



CANELADAS E CANETADAS

Chico Brinati

chico.brinati@tvpantarama.com.br

C ou não C?

Eis a questão. Domingo, o Carijó vai invadir a cidade de Campos, tradicional aldeia dos índios Goitacases, para o derradeiro duelo diante do Macaé, pela Série D. É quando saberemos se a equipe sobe ou não para a Terceira. O que representa muito mais do que um simples jogo de futebol. É a redenção de um time, de um orgulho que está ferido e escondido desde a goleada para o Cruzeiro, no Mineiro. Durante o torneio, o Galo passou por momentos difíceis, com a possibilidade de ser eliminado pelo Tapetão, venda e leilão de parte da sede e do campo, desconfiança de torcida e imprensa.

Agora, é a hora de mostrar que todo o empenho não foi em vão. Não deixar a vaga escapar entre os dedos. Respeitar o Macaé, sim. Temar, jamais. Reza a lenda, que os índios tupis viviam e dominavam o litoral brasileiro, antes da chegada dos portugueses. Ou seja, o litoral fluminense não será estranho. O campo fechado do Estádio Godofredo Cruz favorece o jogo truncado, o zero a zero chato, que muito interessa aos alvinegros. Os macaenses não admitem, mas sentiram o baque da virada no último jogo. Agora, apostam na força da torcida para reverter a situação. Desde quando a terceira pior média de público do torneio, cerca de 200 pessoas, assusta algum adversário?

Ok, o Tupi está com a faca e o queijo nas mãos para garantir a classificação, manda no placar, conhece as manhas do litoral, o adversário tem pouca torcida, até na praia deles, que é o petróleo, quem dá as ordens hoje é o Campo de... Tupi! Mas, nada disso adianta se os jogadores repetirem a atuação da última primeira etapa, onde caíram na arapuca macaense. Aí, como diriam os antepassados índios, em tupi-guarani: "Babau" Série C. Oswald de Andrade que me perdoe pelo uso indevido, mas para dar o meu palpite: Tupi or not Tupi? No domingo, Tupi. Eu acredito.

Muito estranho...

DIVULGAÇÃO

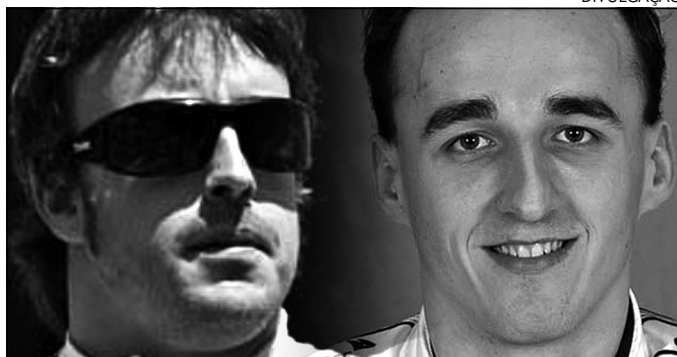
• Para Alonso, ambiente na Renault é de normalidade. E garante: não foi afetado

lancepress!

Fernando Alonso afirmou que, mesmo após a revelação do escândalo no GP de Cingapura do ano passado, o clima na Renault é normal. O espanhol, que venceu a corrida no ano passado após ter sido beneficiado pela batida proposital de Nelsinho Piquet, disse estar feliz por sua equipe ter saído com pena mais branda e por ter sido considerado inocente.

Alonso garantiu que o ambiente é o mesmo de algumas corridas atrás:

— Tudo está normal. Pat (Symonds) não está aqui nem Flavio (Briatore), mas



• Alonso diz que está tudo normal. E Kubica revela incredulidade

há outras pessoas que fazem trabalhos similares. A equipe não tem diferença, se comparada com outras corridas, e não há grandes mudanças para este final de semana.

O bicampeão disse que não foi afetado pela decisão da FIA de proibir Briatore de gerenciar pilotos na categoria.

De outro lado, o piloto da equipe BMW Sauber, Robert Kubica, revelou surpresa pelo fato de Nelsinho Piquet ter sido imunizado no escândalo.

— Normalmente, se você vai à polícia e diz que matou alguém, mas sabe de outra pessoa que também matou três, você também vai para a cadeia. Talvez você não tenha 100% de culpa, mas mesmo assim terá problemas. Como eu disse, é complexo — explicou Kubica.

Em entrevista que irá ao ar no próximo domingo, no "Fantástico", o tricampeão Nelson Piquet condenou a farsa da Renault e do filho.

— Sabia que isso era uma coisa de crime — disse.

Fogo valoriza Sul-Americana

bota fogo

Se no Engenhão o Emelec priorizou a defesa, na volta, em Guayaquil, os equatorianos terão que buscar o resultado. O técnico Estevam Soares admite que isso pode ser benéfico e que vai para o Equador com os titulares.

— Temos uma vantagem grande, fizemos dois e não tomamos nenhum. Vamos com força total para o Equador — afirmou.

CAI-CAI?

Autor do segundo gol contra o Emelec, André Lima desperdiçou algumas chances de marcar em lances que preferiu tentar cavar penalidades.

— Não sou bobo de cair e deixar de fazer o gol. Não é à toa que saio daqui com a marca da chuteira — disse o artilheiro.

Cuca segue insatisfeito

fluminense

O empate por 2 a 2, fora de casa, na Copa Sul-Americana, pode ser considerado bom. Porém, para o treinador Cuca, o resultado contra o Alianza Atlético (Peru) não o deixou satisfeito.

— Esse resultado não foi normal. Começamos bem, mas perdemos a concentração, porque entramos no jogo do adversário, de provocação e antijogo. Se na quinta ganharmos, aí, sim, o resultado poderá ser considerado positivo — disse à Rádio Globo.

VOLTA AO LAR

Uma reunião na última quarta, entre diretoria e torcidas organizadas, definiu que o Flu volta a treinar nas Laranjeiras em 3 de outubro, véspera do jogo com o Fla pelo Brasileiro.

Fla: dias difíceis virão

• Equipe se prepara, pois vai encarar uma série de jogos difíceis

flamengo

lancepress!

Com quatro jogos de invencibilidade, o Flamengo voltou a ver como real a chance de conquistar uma vaga na Libertadores de 2010. Com a confiança de volta, o time dirigido por Andrade vai ter, nas próximas rodadas, uma sequência complicada e os torcedores vão poder tirar conclusões sobre até onde o clube vai poder chegar.

Nos próximos seis jogos, o

Fla vai encarar três candidatos ao título (Internacional, Palmeiras e São Paulo), dois clássicos (Fluminense e Botafogo) e jogará fora de casa com o Vitória. Uma sequência de bons resultados poderá colocar a equipe no G4. Mas, a conquista de poucos pontos afastará de vez o sonho da Libertadores.

EX-CLUBE

Experiente, Álvaro sabe da importância dessa sequência de jogos que o Flamengo terá pela frente. Ele confessa que não tem como os jogadores não pensarem nisso, até porque, considera esse momento do Brasileiro determinante para seguir na luta pela Libertadores. Por isso, o zagueiro espera que o time consiga sair do Beira-Rio, no domingo, a partir das 16h, com os três pontos.

— Você acaba pensando nesses próximos jogos, sim. Não é que sejam mais importantes que os que passaram, mas esses de agora podem nos levar para nosso objetivo. Vamos encarar adversários diretos e os clássicos são definidos por detalhe. Vivemos um momento importante — disse Álvaro, que vai enfrentar seu ex-clube pela primeira vez.

DEFINIÇÃO

Leonardo Moura também acha que esse é o momento do Flamengo definir o que vai fazer até o fim do Brasileiro. Inicialmente, o lateral quer chegar ao G4 para depois, se o clube tiver condições, pensar em título.

— Temos de pensar jogo a jogo. Trazer a vitória no domingo vai ser um grande passo para nosso futuro. Cada jogo vai ser uma decisão — ressaltou.